

Abordagem da obesidade infantil através do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-Estar: a contribuição do Centro Colaborativo da OMS para Nutrição e Obesidade Infantil

Addressing childhood obesity through the lens of Sustainable Development Goal 3 – Good Health and Well-Being: the contribution of the WHO Collaborating Center for Nutrition and Childhood Obesity

Ana Rito^{1,2}, Marta Gaspar³, Paula Alvito², Alexandra Bento², Cristina Abreu Santos¹

ana.rito@insa.min-saude.pt

(1) Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde para a Nutrição e Obesidade Infantil/Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

(2) Departamento de Alimentação e Nutrição, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

(3) Centro de Estudos e Investigação em Dinâmicas Sociais e Saúde, Lisboa, Portugal

_Resumo

A obesidade infantil constitui um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI e representa uma ameaça significativa para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) – Saúde e Bem-Estar, definido pela Agenda 2030 das Nações Unidas.

Este artigo analisa criticamente a relação entre a obesidade infantil e o ODS 3, com especial enfoque no papel desempenhado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), enquanto Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Nutrição e Obesidade Infantil (CCOMS). Foi realizada uma revisão da literatura científica publicada entre 2020 e 2025, tendo sido identificadas 379 publicações das quais 19 artigos científicos sujeitos a arbitragem por pares foram incluídos na análise final. Seis estudos forneceram evidência direta sobre a relação entre obesidade infantil e o ODS 3, com particular ênfase na meta 3.4, evidenciando a obesidade infantil como fator determinante nas doenças não transmissíveis sublinhando a relevância de dados epidemiológico e reforçando a necessidade de estratégias intersetoriais de prevenção e promoção da saúde.

Os resultados destacaram ainda a escassez de literatura abrangente que articule soluções sustentáveis para a obesidade infantil em consonância com as metas do ODS 3. O CCOMS enquanto centro de vigilância nutricional infantil (com destaque para o estudo “Childhood Obesity Surveillance Initiative” (COSI) da OMS Europa), pelo seu apoio técnico e ação multissetorial e participação ativa na investigação e inovação científica, tem vindo a reforçar substancialmente o progresso em direção às metas do ODS 3. Em Portugal, os dados recentes do COSI revelam prevalências preocupantes de excesso de peso (31,9%) e obesidade (13,5%) em crianças, confirmando a urgência de medidas eficazes. Conclui-se que enfrentar a obesidade infantil é crucial para reduzir desigualdades em saúde e avançar no cumprimento do ODS 3, exigindo colaboração internacional e nacional, políticas públicas integradas e intervenções baseadas em evidência científica.

_Abstract

Childhood obesity is one of the most pressing public health challenges of the 21st century and poses a major threat to the achievement of Sustainable Development Goal 3 (SDG 3) – Good Health and Well-being, as established by the United Nations 2030 Agenda.

This article critically examines the relationship between childhood obesity and SDG 3, with particular emphasis on the role of the National Institute of Health Dr. Ricardo Jorge (INSA), as a World Health Organization (WHO) Collaborating Center for Nutrition and Childhood Obesity (WHOCC).

A literature review of scientific studies published between 2020 and 2025, identified 379 publications, of which 19 peer-reviewed articles were included in the final analysis. Six studies provided direct evidence on the relationship between childhood obesity and the SDG 3, with particular focus on Target 3.4 which consistently highlighted childhood obesity as a key determinant of the global burden of non-communicable diseases (NCDs), underlining the relevance of epidemiological data, and reinforcing the need of intersectoral prevention strategies and health promotion.

Moreover, the findings revealed a lack of comprehensive literature addressing sustainable approaches to childhood obesity aligned with the targets of SDG 3. The WHOCC as a center for nutritional surveillance (notably through the WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative (COSI) study), through its technical support, multisectoral engagement, capacity building, and commitment to research and scientific innovation, WHOCC has substantially strengthened progress towards the achievement of SDG 3. In Portugal, recent COSI data revealed alarming prevalence of overweight (31.9%) and obesity (13.5%) among children, reinforcing the urgent need for effective and evidence-based interventions.

In conclusion, tackling childhood obesity is essential to reduce health inequalities and for the advancing progress towards SDG 3. This requires international and national collaboration, integrated public health policies, and sustained investment in evidence-based interventions to secure healthier futures for the next generation.

_Introdução

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre os quais se destaca o Objetivo 3 – *Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, em todas as idades*. No âmbito deste objetivo, a Meta 3.4 visa reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (DNTs) até 2030, por meio da prevenção, do tratamento e da promoção da saúde mental e do bem-estar (1).

Apesar do caráter ambicioso destas metas, o Relatório dos ODS de 2024 revela que o progresso permanece insuficiente, exigindo ações urgentes, especialmente no reforço dos sistemas de saúde e na mitigação das desigualdades em saúde (2).

A obesidade infantil, cuja prevalência tem aumentado globalmente, constitui um dos maiores desafios para o cumprimento do ODS 3 (3-5). Além de aumentar o risco de Doenças Não Transmissíveis (DNTs) como a diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares na vida adulta, associa-se em maior risco a populações vulneráveis e afeta negativamente o desenvolvimento psicológico e o bem-estar social das crianças, potenciando desafios sociais (3-6).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, mais de 39 milhões de crianças com menos de cinco anos apresentavam excesso de peso ou obesidade (7). Em Portugal, o Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável 2022-2030 definiu como meta reduzir a prevalência do excesso de peso e da obesidade em crianças e adolescentes em pelo menos 5% até 2030 (8). Contudo, os dados mais recentes do estudo europeu da OMS “Childhood Obesity Surveillance Initiative” (COSI) em Portugal revelou que 31,9% das crianças apresentavam excesso de peso, tendo-se verificado um aumento de 2,2 pontos percentuais entre 2019 e 2022 (9). Além disso, foi ainda evidenciado um agravamento geral no bem-estar psicossocial das crianças, o que necessita urgentemente de ser abordado, dado o seu potencial para impactar ainda mais os estilos de vida e comportamentos infantis. Este quadro preocupante sublinha a importância de intervenções imediatas para mitigar efeitos adversos a longo prazo no desenvolvimento infantil (9).

Neste contexto, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) na sua qualidade de Centro Colaborativo da OMS para Nutrição e Obesidade Infantil (CCOMS) (10), desempenha um papel estratégico não somente na implementação do plano de ação global da OMS para a prevenção de DNTs e da obesidade (11) mas enquanto entidade técnica de referência. O CCOMS tem contribuído significativamente para a caracterização do estado nutricional infantil, a monitorização de padrões alimentares e de atividade física, bem como para o estudo dos determinantes socioambientais da obesidade. O CCOMS desenvolve ainda a investigação sobre a monitorização da ingestão alimentar, composição nutricional de alimentos e marketing dirigido a crianças, fornecendo evidência científica essencial para fundamentar políticas públicas e orientar a ação regulatória (10).

_Objetivo

Este estudo teve como objetivo analisar criticamente os avanços registados nos últimos cinco anos na prevenção e no controlo da obesidade infantil, objetivo integrado no ODS 3, avaliando o contributo do INSA/CCOMS para a sua consecução e destacando estratégias prioritárias para enfrentar os desafios emergentes.

_Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura publicada entre janeiro de 2020 e setembro de 2025, centrada na relação entre a obesidade infantil e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente o ODS 3.

A pesquisa foi conduzida entre 1 e 19 de setembro de 2025 nas bases bibliográficas PubMed, ScienceDirect e Google Scholar. A estratégia de pesquisa consistiu na combinação da expressão “Sustainable Development Goals” com termos relacionados com obesidade e saúde infantil (“child obesity”, “childhood obesity”, “children’s health”, “child health”, “child overweight”, “childhood overweight”), utilizando operadores booleanos. Sempre que possível, a pesquisa foi restringida aos campos título e resumo. Foram aplicados filtros de idioma (inglês) e de período de publicação (2020-2025).

artigos breves_ n. 1

Os registos resultantes foram exportados para o *software* EndNote®, que permitiu a gestão bibliográfica e a remoção de duplicados. A seleção dos estudos decorreu em duas fases: (i) triagem de títulos e resumos para exclusão dos estudos irrelevantes; (ii) leitura integral dos textos potencialmente elegíveis. Foram excluídos duplicados, estudos fora do tema em análise, bem como literatura não primária (tais como editoriais, cartas e resumos de conferências) e artigos sem acesso ao texto completo.

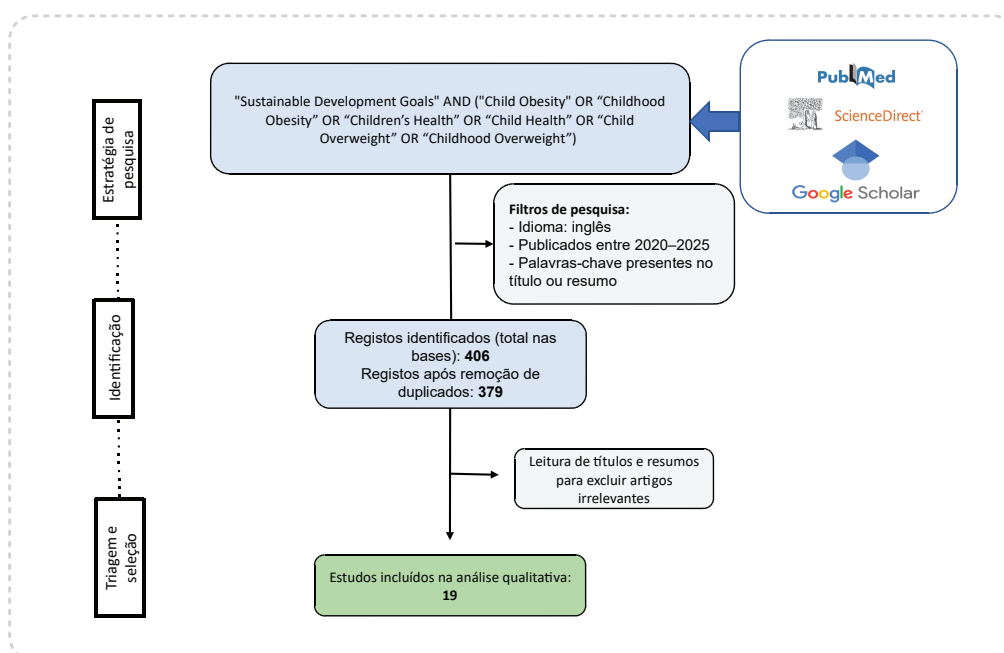
Adicionalmente, para apoio ao enquadramento teórico, à reflexão crítica e à discussão dos resultados, foram consultados documentos de literatura cinzenta, incluindo relatórios governamentais e institucionais de referência na área da saúde infantil e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Resultados

A pesquisa inicial identificou 406 registos. Após a remoção de duplicados, permaneceram 379 artigos científicos originais. Destes, após a aplicação dos critérios de exclusão e a triagem de títulos, resumos e textos completos, 19 artigos (3,4,6,12-27) foram considerados elegíveis para inclusão na revisão (figura 1).

Entre os estudos incluídos, seis forneceram evidência direta sobre a relação entre a obesidade infantil e o ODS 3, com particular destaque para a meta 3.4. Ralston *et al.* (3) analisaram a natureza multifatorial da obesidade, propondo enquadramentos intersetoriais para ação política. Ijaiya *et al.* (23) modelaram o impacto do cumprimento das metas dos ODS na malnutrição infantil, incluindo a obesidade, reforçando as implicações globais para a Agenda 2030. Ueda Yamaguchi *et al.* (24) realizaram uma análise bibliométrica que evidenciou o crescimento exponencial da investigação sobre obesidade associada ao ODS 3. Kerr *et al.* (25) atualizaram as estimativas globais de prevalência e tendências de obesidade infantil, informação crucial para o planeamento estratégico. Por sua vez, Aychiluhm *et al.* (26) e Pulungan *et al.* (27) exploraram intervenções e políticas nacionais, demonstrando como a obesidade infantil constitui simultaneamente um entrave e uma oportunidade para o progresso dos ODS.

Figura 1: Fluxograma da revisão da literatura sobre o tema Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e obesidade infantil.



_Discussão

A obesidade infantil configura-se como um determinante crítico da saúde pública global e um obstáculo significativo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (4,5,11,28). Trata-se de uma condição multifatorial e é amplamente reconhecido que o excesso de peso na infância compromete a saúde física e mental, a qualidade de vida e o desempenho escolar, além de aumentar substancialmente o risco de morte prematura e a incapacidade na vida adulta em consequência das DNTs (29). O combate à obesidade infantil emerge, assim, como imperativo estruturante para atingir o ODS 3 – *Saúde e Bem-Estar* (5,6). No entanto, os resultados desta revisão confirmam a escassez de literatura que explora, de forma abrangente, estratégias sustentáveis para enfrentar a obesidade infantil alinhadas com as metas do ODS 3. Siddiqi *et al.* (13) defendem que os ODS relacionados com a saúde devem ser incorporados em políticas nacionais de forma integrada, evitando abordagens fragmentadas. Neste sentido, a cooperação internacional e o papel das organizações multilaterais revelam-se fundamentais.

É precisamente neste enquadramento que se inscreve o papel do INSA, enquanto Centro Colaborativo da OMS para Nutrição e Obesidade Infantil (10). Desde 2015, esta designação tem permitido que o CCOMS desempenhe funções essenciais como centro de vigilância, aconselhamento técnico e agente inovador na formulação de políticas, reforçando substancialmente o progresso em direção às metas do ODS 3, designadamente através de:

- a. **Vigilância e monitorização** – A implementação de sistemas de saúde e vigilância nutricional robustos permitem o delineamento mais ajustado de políticas de saúde (21) pelo que, neste sentido, a participação ativa do CCOMS no sistema COSI da OMS Europa tem sido determinante. Instituída em 2007, esta iniciativa constitui, atualmente, um dos maiores programas globais de monitorização da obesidade infantil, envolvendo 48 países tendo avaliado mais de 1,7 milhões de crianças, nas suas seis rondas. Os resultados mais recentes apontam para prevalências particularmente elevadas no sul da Europa, com desta-

que para Chipre, Grécia e Itália, com 42%, 37% e 37% de excesso de peso, respectivamente, e Portugal, com 31,9% de excesso de peso e 13,5% de obesidade (2022) – um agravamento face à ronda anterior (2019) (9). Esta evidência tem sido crucial para avaliar o progresso face à redução das DNTs (meta 3.4 do ODS) e à melhoria da saúde infantil (meta 3.2);

- b. **Apoio técnico e orientação regulatória** – O desenvolvimento de diretrizes, metodologias e ferramentas de perfil nutricional apoiam e consolidam as políticas de regulação da publicidade alimentar dirigida a menores, sendo também essenciais na promoção de ambientes alimentares mais saudáveis, pilares fundamentais para mitigar a obesidade infantil;
- c. **Capacitação profissional** – A criação de instrumentos pedagógicos e a realização de ações de formação, sob a orientação da OMS e integrando os desígnios dos ODS, permitem dotar os profissionais de saúde de competências para implementar práticas baseadas na evidência, nas áreas da alimentação saudável, nutrição infantil, amamentação e composição nutricional;
- d. **Ação multissetorial** – A transversalidade da obesidade infantil requer sinergias entre setores-chave, como a saúde, a educação e os sistemas alimentares. O papel do CCOMS, neste domínio, tem sido o de catalisador de políticas integradas, desde o nível internacional ao nível local, em consonância com a abordagem holística preconizada pelo ODS 3;
- e. **Investigação e inovação** – O envolvimento em projetos e estudos multicêntricos, a conceção de novas metodologias e a disseminação de boas práticas em fóruns nacionais e internacionais têm permitido acelerar o processo de translação do conhecimento científico para a ação política e comunitária.

Assim, em países com elevada prevalência de obesidade infantil, como Portugal, é imperativo reconhecer a necessidade de vigilância contínua e a adoção de políticas integradas, inovadoras e sustentadas em evidência científica. Os esforços colaborativos a nível nacional são igualmente relevantes, dado que possibilitam uma abordagem mais informada e proativa para enfrentar este problema, contribuindo para melhores resultados em saúde em particular aqueles alinhados com o ODS 3 no que se refere à redução da prevalência de DNTs (5,7,11,28).

Por fim, importa sublinhar que a mitigação da obesidade infantil exige soluções inovadoras e equitativas, que integrem desde a educação alimentar à regulação do marketing de produtos alimentares pouco saudáveis, dirigidos a menores, passando por intervenções comunitárias contextualizadas (17,18). As estratégias de prevenção deverão igualmente considerar os determinantes socioeconómicos e ambientais, de modo a garantir uma acessibilidade universal a escolhas alimentares saudáveis. Apenas uma abordagem holística, inclusiva e sustentada permitirá alcançar progressos efetivos rumo à concretização do ODS 3 e à criação de ambientes que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento saudáveis das crianças (5,19,20,28).

_Conclusão

A crescente prevalência da obesidade infantil constitui uma séria ameaça à saúde global e ao desenvolvimento sustentável. Através do enquadramento proporcionado pelo ODS 3, a comunidade internacional dispõe de uma oportunidade para enfrentar a obesidade não apenas como um problema de saúde, mas igualmente como um desafio de equidade.

O Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil tem desempenhado um papel de relevo, contribuindo de forma significativa para a geração de evidência científica, a formulação de políticas e o reforço de capacitação profissional, em diversas regiões.

O investimento sustentado e a colaboração intersetorial revelam-se, assim, indispensáveis para inverter as tendências atuais da obesidade infantil e garantir futuros mais saudáveis

para as crianças, principalmente num país, como Portugal, onde o excesso de peso atinge uma em cada três crianças.

Em última análise, a mitigação da obesidade infantil não se limita apenas a melhorar os resultados em saúde, mas é um requisito fundamental para assegurar a equidade, a sustentabilidade e o bem-estar das gerações futuras.

Referências bibliográficas:

- (1) United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Department of Economic and Social Affairs, 2015. <https://sdgs.un.org/publications/transforming-our-world-2030-agenda-sustainable-development-17981>
- (2) United Nations. The Sustainable Development Goals Report 2024. Department of Economic and Social Affairs, 2024. <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789213589755/read>
- (3) Ralston J, Cooper K, Powis J. Obesity, SDGs and ROOTS: a Framework for Impact. *Curr Obes Rep.* 2021 Mar;10(1):54-60. <https://doi.org/10.1007/s13679-020-00420-y>
- (4) Salama A. Childhood obesity: a public health crisis. *Natl J Community Med.* 2023;14(7):461-67. <https://doi.org/10.55489/njcm.140720232953>
- (5) World Health Organization. Mapping the health system response to childhood obesity in the WHO European Region. An overview and country perspectives. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2019. <https://iris.who.int/handle/10665/346468>
- (6) Horesh A, Tsur AM, Bardugo A, et al. Adolescent and Childhood Obesity and Excess Morbidity and Mortality in Young Adulthood-a Systematic Review. *Curr Obes Rep.* 2021 Sep;10(3):301-10. <https://doi.org/10.1007/s13679-021-00439-9>
- (7) World Health Organization. Obesity and overweight 2025 [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
- (8) Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável 2022-2030. Lisboa: Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, 2022. https://nutrimento.pt/wp-content/uploads/2023/03/D-GS_PNPAS_202230_02_03_23.pdf
- (9) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Childhood Obesity Surveillance Initiative: COSI Portugal 2022. Lisboa: INSA, 2023. <http://hdl.handle.net/10400.18/8630>
- (10) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil [Internet]. Disponível em: <https://www.insa.min-saude.pt/category/areas-de-atuacao/alimentacao-e-nutricao/centro-colaborativo-da-oms-para-a-nutricao-e-obesidade-infantil/>
- (11) World Health Organization Regional Office for Europe. Report of the commission on ending childhood obesity. Geneva: WHO, 2016. <https://iris.who.int/handle/10665/204176>
- (12) Grosso G, Mateo A, Rangelov N, et al. Nutrition in the context of the Sustainable Development Goals. *Eur J Public Health.* 2020 Mar 1;30(Suppl1):i19-i23. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa034>
- (13) Siddiqi S, Aftab W, Siddiqui FJ, et al. Global strategies and local implementation of health and health-related SDGs: lessons from consultation in countries across five regions. *BMJ Glob Health.* 2020 Sep;5(9):e002859. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-002859>
- (14) Poorolajal J, Sahraei F, Mohamdadi Y, et al. Behavioral factors influencing childhood obesity: a systematic review and meta-analysis. *Obes Res Clin Pract.* 2020 Mar-Apr;14(2):109-18. <https://doi.org/10.1016/j.orcp.2020.03.002>
- (15) Boyland E, McGale L, Maden M, et al. Association of food and nonalcoholic beverage marketing with children and adolescents' eating behaviors and health: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatr.* 2022 Jul 1;176(7):e221037. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.1037>



artigos breves_ n. 1

- (16) Liberali R, Kupek E, Assis MAA. Dietary Patterns and Childhood Obesity Risk: A Systematic Review. *Child Obes.* 2020 Mar;16(2):70-85. Epub 2019 Nov 19. <https://doi.org/10.1089/chi.2019.0059>
- (17) Angawi K, Gaiassi A. Systematic Review of Setting-Based Interventions for Preventing Childhood Obesity. *Biomed Res Int.* 2021 Sep 25;2021:4477534. <https://doi.org/10.1155/2021/4477534>
- (18) Black MM, Walker SP, Fernald LCH, et al.; Lancet Early Childhood Development Series Steering Committee. Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet.* 2017 Jan 7;389(10064):77-90. Epub 2016 Oct 4. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)
- (19) Aftab W, Siddiqui FJ, Tasic H, et al. Implementation of health and health-related sustainable development goals: progress, challenges and opportunities - a systematic literature review. *BMJ Glob Health.* 2020 Aug;5(8):e002273. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2019-002273>
- (20) Bhutta ZA, Yount KM, Bassat Q, et al. Revisiting child and adolescent health in the context of the Sustainable Development Goals. *PLoS Med.* 2020 Oct 30;17(10):e1003449. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003449>
- (21) Requejo J, Strong K, Agweyu A, et al. Measuring and monitoring child health and wellbeing: recommendations for tracking progress with a core set of indicators in the Sustainable Development Goals era. *Lancet Child Adolesc Health.* 2022 May;6(5):345-52. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(22\)00039-6](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(22)00039-6)
- (22) Lan X, Sulaiman N. Public Policies on Obesity: A Literature Review of Global Challenges and Response Strategies. *Cureus.* 2024 Jun 20;16(6):e62758. <https://doi.org/10.7759/cureus.62758>
- (23) Ijaiya MA, Anjorin S, Uthman OA. Navigating the nutritional paradox: The impact of sustainable development targets on childhood wasting and overweight prevalence. *PLoS Glob Public Health.* 2024 Jun 21;4(6):e0003335. <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0003335>
- (24) Ueda Yamaguchi N, de Almeida L, Carvalho Gomes Corrêa R, et al. Global Perspectives on Obesity and Being Overweight: A Bibliometric Analysis in Relation to Sustainable Development Goals. *Int J Environ Res Public Health.* 2025 Jan 22;22(2):146. <https://doi.org/10.3390/ijerph22020146>
- (25) Kerr JA, Patton GC, Cini KI, et al.; GBD 2021 Adolescent BMI Collaborators. Global, regional, and national prevalence of child and adolescent overweight and obesity, 1990-2021, with forecasts to 2050: a forecasting study for the Global Burden of Disease Study 2021. *Lancet.* 2025 Mar 8;405(10481):785-812. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(25\)00397-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(25)00397-6)
- (26) Aychiluhm SB, Mondal UK, Isaac V, et al. Interventions for Childhood Central Obesity: A Systematic Review and Meta-Analysis. *JAMA Netw Open.* 2025 Apr 1;8(4):e254331. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2025.4331>
- (27) Pulungan AB, Puteri HA, Ratnasari AF, et al. Childhood obesity as a global problem: a cross-sectional survey on global awareness and national program implementation. *J Clin Res Pediatr Endocrinol.* 2024 Mar 11;16(1):31-40. Epub 2023 Aug 25. <https://doi.org/10.4274/jcrpe.galenos.2023.2023-7-5>
- (28) World Health Organization. Regional Office for Europe. Nutrition, overweight and obesity: factsheet on Sustainable Development Goals (SDGs): health target. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2021. <https://iris.who.int/handle/10665/341982>
- (29) World Health Organization. Regional Office for Europe. WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative (COSI): report on the sixth round of data collection, 2022-2024. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2025. <https://iris.who.int/handle/10665/383314>